FICÇÃO E ANCESTRALIDADE EM O AVESSO DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO

Erica Dos Reis[1]
Igor Graciano[2]

RESUMO

O avesso da pele (2020) é um romance escrito pelo escritor Jeferson Tenório, na qual o autor narra a história de um filho que reinventa seu pai por intermédio da memória e da especulação ficcional. Como objetivo geral, este trabalho propõe analisar como a ficção e a afirmação da ancestralidade estão relacionadas na obra de Tenório. Através da percepção desses dois termos, percebemos como a romance é narrado desde a segunda pessoa, pelo pronome "você", que ocupa o centro do texto, por meio da especulação do filho que recria o trajeto de vida do seu genitor, um homem negro brasileiro, citando seus medos, anseios e conflitos pessoais. Neste projeto, busca-se analisar o romance apoiando-se em textos bibliográficos que abordam conceitos como ficção, autoficção, pós-autonomia, ancestralidade, pretendendo-se ainda abordar a narrativa de Jeferson Tenório como chave para compreender a relação entre o biográfico e o ficcional na afirmação de uma ancestralidade negra. Ademais comparamos o objeto de pesquisa com o clássico Carta ao pai, do escritor tcheco Franz Kafka (1997), dada sua semelhança com esse texto da tradição canônica que também emprega a segunda pessoa ao dirigir-se à figura paterna, ainda que sem o recurso da ficção.

Palavras-chave: Ficção; Biografia; Ancestralidade; Jeferson Tenório.

Unilab, Instituto de Humanidades e Letras , Discente, ericareis121@aluno.unilab.edu.br[1]
Unilab, Instituto de Humanidades e Letras , Docente, igor.graciano@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O avesso da pele é um romance vencedor de um dos mais importantes prêmios literários do Brasil, o Prêmio Jabuti de 2021, por ser considerado uma obra riquíssima da contemporaneidade afro-brasileira, que narra para além das questões raciais, mas os "avessos" dos seus personagens, seus íntimos, suas paixões, elos e fracassos. Frisemos que O avesso da pele é um livro contemporâneo ficcional, narrado em segunda pessoa do singular. Sendo este o terceiro romance literário de Jeferson Tenório, publicado em agosto de 2020 (AZEVEDO... [et al.], 2021).

1. Diante de certo apelo autobiográfico do romance, identificar o lugar da ficção na construção de individualidades limítrofes entre o registro documental e a livre invenção;
2. Considerando a ideia de afirmação de uma ancestralidade pelo protagonista, especular em que medida a literatura pode ser um lugar de articulação e consolidação de imaginários sociais;
3. Estabelecer um diálogo entre o romance de Tenório e abordagens teóricas ou terminológicas afro-centradas, como escrevivências (Evaristo, 2008), literatura-terreiro (Freitas, 2016), entre outras;

METODOLOGIA

Este trabalho iniciou-se a partir da leitura do romance O avesso da pele, de Jeferson Tenório (2020), seguindo-se de seu fichamento e desenvolvimento da leitura para a construção da resenha crítica. Após a leitura do objeto da pesquisa, foram apresentados os textos teóricos de Ludmer (2007), Graciano (2021) e Oliveira (s/d), que abordam conceitos como ficção e entre outros. Ademais, foi inserida no Plano de Trabalho a obra Carta ao pai, de KAFKA (1997), para se analisar a construção de um texto da tradição canônica que trabalhe com a segunda pessoa em carta dirigida à figura paterna. Para aprender um pouco sobre o autor Jeferson Tenório e o romance da pesquisa, foram realizadas leituras em AZEVEDO (2021) e textos teóricos sobre literatura negra, Freitas (2014), Evaristo (2008), Duarte (2015), além de releituras dos textos trabalhados da pesquisa. Outrossim, leituras e participações de Jeferson Tenório em podcasts e entrevistas para explorar a relação biografia entre obra e vivência do autor, como em (TÉNORIO, 2021b), (TÉNORIO, 2021c).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a capa do Livro

Nestas considerações iniciais vale destacar a capa do livro, a primeira edição do romance. Na imagem trazida na capa, um quadro de Antonio Obá (trampolim – banhista), observamos que, em um primeiro plano, a imagem do homem negro no trampolim não explicita o porquê de sua associação ao título da obra. O que simboliza esse homem negro, semidespido, no trampolim de uma piscina? Será mais um mistério como demonstrado na construção do personagem narrado, Henrique? A observação da capa deixa claro o motivo que seria esse avesso? No capítulo "De volta a são Petersburgo", a descodificação do que seria este personagem é revelado através dos personagens principais, Pedro e Henrique, e até mesmo de Martha. Em suma, sentimentos descritos na imagem do homem que está no trampolim, demonstram os sentimentos mais íntimos que a humanidade pode sentir no seu íntimo, no caso de O avesso da pele as memórias e especulações de Pedro decodifica as dores de seu pai.

Apresentação do livro

ISSN: 2447-6161

O romance, contém uma narrativa que gira entorno da morte de Henrique, o narrador Pedro reconta e especula a trajetória do seu falecido pai. Essa novela ficcional possui quatro capítulos: “A pele”, p. 11; “O avesso”, p. 37; “De volta a São Petersburgo”, p. 127 e por fim “A barca”, p. 159. Mesmo que se trate de uma ficção novelesca, a obra também apresenta algumas características biográficas do escritor, especificamente com relação aos personagens principais, Pedro e Henrique. Por serem homens negros como o autor, além de características específicas de ser professor, pai, filho, e também por experiências vivenciadas por Jeferson Tenório estarem marcadas na obra. Um marco predominante no texto é a citação frequente nos capítulos do romance de um saudoso pronome ‘você’, que retoma o trajeto de vida de um pai negro brasileiro, vítima do sistema que o traumatizou e conscientemente e inconscientemente moldou sua forma de ser no mundo (TENÓRIO, 2020, p.69). Estas memórias são reconstituídas com referência do coletivo ancestral, entre o imaginário e as narrativas compartilhadas a partir da composição dos demais familiares, Martha, Laura, Inaê, Julieta, Madalena, Flora, Isabel, Oliveira, Juarez etc.

Construção da figura paterna por meio da ficção no romance o avesso da pele

O livro se fundamenta em uma narrativa de trocas afetivas, na qual grande parte da construção do enredo se dá por vias de lacunas ficcionais. Tendo em vista esses aspectos, o autor utiliza-se do seu imaginário e suposições para configurar os seus personagens, cabendo ao narrador Pedro a busca de completar as lacunas da memória, como um quebra-cabeça: o ficcional que as lembranças não seriam capazes de preencher, não como uma fantasia de confabulação, erro na memória. Pelo contrário, mas como formas de se utilizar do corpo: lembranças, gestões, ações, voz, interações, cenas familiares, como construção de repertorio de conhecimentos (MARTINS, 2003), possibilidades de recontar e reinventar a caminhada dos seus parentes, principalmente a caminhada do seu finado pai. Por esse motivo, Pedro utiliza dos objetos presentes no romance como pista, “há pastas com provas e redações dos seus alunos. Teu caos me comove. Olho para tudo isso e percebo que serão esses objetos que vão me ajudar a narrar o que você era antes de partir.” (TENÓRIO, p.14, 2020).

Ficção e memória na afirmação da ancestralidade do autor, Jeferson Tenório

O avesso da pele é uma narrativa que articula o ficcional e o ancestral, além do mais, com afirmamos, não se pode negar a presença de alguns elementos biográficos do seu criador, Jeferson Tenório. Mesmo seus personagens sendo inventados, veremos que a construção do romance se baseia no seu trajeto, experiências coletivas e individuais: certificação dos laços familiares, mas, para além das relações familiares “reais”, conjugam-se narrativas, lugar no mundo, raízes e tradições (MARTINS, 2003), (OLIVEIRA, s/d). Enfatizemos que essas partes constituem a afirmação de lugar no mundo com referência ao ancestral, na qual alguns elementos da obra conversam com as próprias vivências relatadas do autor, principalmente em sua perspectiva em ser visto como um corpo negro na sociedade brasileira, sobretudo em Porto Alegre. De modo paralelo, essas constatações serão consideradas através do objeto da pesquisa; O avesso da pele, entrevistas on-line e escritas, tal como “as confissões de um romancista negro” (Azevedo et al.,2021), para destacar os elementos bibliográficos na obra.

A predominância do pronome “você”

Um marco predominante no texto é a citação frequente nos capítulos do romance de um saudoso pronome

ISSN: 2447-6161

"você", que retoma o trajeto de vida de um pai negro brasileiro. Veremos que situação semelhante se verifica em Carta ao pai, do autor tcheco Frank Kafka, a partir de sua relação problemática com o genitor (KAFKA, 1997, p.30). Dessa forma, tanto em O avesso da pele como em Carta ao pai, há construções semelhantes, mas também distintas, pois o narrador Frank Kafka utiliza da sua própria biografia como fator primordial para descrever seu pai: "com a sua antipatia você atingiu, de modo mais certeiro, a minha atividade de escritor e as coisas relacionadas com ela, que lhe eram desconhecidas". (KAFKA, 2016, p. 25). Já Jeferson Tenório utiliza-se de uma construção ficcional com traços biográficos e ancestrais para dar forma à narrativa do romance, a fim de personificar uma vítima do sistema que o traumatizou e moldou sua forma de ser no mundo: "Passei a ir mais vezes na casa da minha tia Luara, estar com ela era como se eu pudesse recuperar um pouco de você. Porque ela me contava coisas sobre a sua infância, coisas que eu não sabia" (TENÓRIO, 2020, p. 180).

Entretanto, no romance também é presente citações mais gerais, na qual os figurantes presentes no enredo discursam de modo social crítico. Ao "palpitar" como seus poucos fundamentos, esses personagens que sempre estarão ao redor no dia a dia: "são escandalosos, barraqueiros e mal-educados" (TENÓRIO, 2020, p. 90); "a gente se acostuma numa entrevista de emprego e fingir que não percebeu a cara desapontada do entrevistador" (TENÓRIO, 2020, p. 181). Com isso, a construção narrativa do romance se dá pela centralidade do pronome "você", mas também observamos na obra outras referências ao sujeito, uma vez que Tenório parte de uma dinâmica familiar que é também social, no sentido mais amplo.

CONCLUSÕES

Salienta-se que ao investigar o objeto da pesquisa, notamos que fatores importantes são presentes na construção do romance, demonstrando que cada personagem do enredo precisa do outro, mesmo sendo indivíduos singulares. Esses fatos foram evidenciados por intermédio da investigação sobre a relação entre ficção, ancestralidade e composição biográfica na escrita de Jeferson Tenório, uma vez que na obra se reinventa o falecido pai de Pedro, ao referir-se a ele com o pronome "você", como peças integrantes para especular e compor o trajeto de Henrique por meio de referências biográficas do autor, da memória, de narrativas familiares e lacunas ficcionais. Entendemos que assim como a autora Conceição Evaristo (2008), Jeferson Tenório se utiliza da sua própria biografia para seus escritos, com a finalidade de recriar, a partir delas, suas vivências, ou, conforme o termo corrente, escrevivências. No fim, a obra de Tenório busca mostrar que os avessos do homem são elementos que o revelam como ser humano para além de si, enquanto indivíduo em relação com os que vieram antes dele, e com os que virão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, em segundo a minha família e meu orientador Igor Ximenes Graciano. Além deles, gostaria de agradecer também ao Pibic/CNPq- Proppg/Unilab2021 pela concessão da bolsa durante os 11 meses, sem a mesma a pesquisa não teria se concretizado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luiz Mauricio... [et al.]. -**Escrito negros: textos contemporâneos textos contemporâneos.** Porto alegre, RS. TAG - Experiências Literárias, 2021.

DUARTE, Eduardo de Assis, **Por um conceito de literatura afro-brasileira**, 2015.

ISSN: 2447-6161

EVARISTO, Conceição. **Escrevivências da afro-brasilidade: história e memória.** Releitura, Belo Horizonte, 2008.

FREITAS, Henrique. "**Reflexão sobre o conceito de literatura-terreiro**" [Entrevista cedida a] a Universidade Federal da Bahia. Revista Inventário, em março de 2014.

FREITAS, Henrique. **O arco e a arkhé:** estudos de literatura e cultura. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2016.

GRACIANO, Igor Ximenes. **Autoficção no Brasil:** Rasuras do Termo na Produção crítica das Contemporaneidades Periféricas. Itinerários, Araraquara, n. 52, p. 49-63, jan./jun. 2021.

KAFKA, Franz. **Carta ao Pai.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997.Disponível em: < https://pglel.files.wordpress.com/2016/01/carta-ao-pai.pdf > Acesso em: 24 fev. 2022.

LUDMER, Josefina. **Literaturas postautónomas.** In: Ciberletras: Revista de crítica literaria e de cultura, 2007. Disponível em:
. Acesso em: 04 jan. 2022.

MARTINS, Leda. Performances da oralidade: corpo, lugar da memória. Letras n°26 – Língua e Literatura: Limites e Fronteiras. Programa de Pós- graduação em Letras – PPGL/ UFSM. 2003.

MELODIA, Luiz. **Abundantemente Morte.** Youtube, 2012. Disponível em: Abundantemente Morte_Luiz Melodia - Bing video. Acesso em: 01 set. 2022.

OLIVEIRA, Oliveira. **Epistemologia da Ancestralidade.** [S.l.: s.n]. Disponível em: https:. Acesso em: 11 nov. 2021.

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele.** — 1ª Ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

TÉNORIO, Jeferson. "O avesso da pele: Jeferson Tenório, vencedor do prêmio jabuti 2021". [Entrevista cedida a] Fabiola Cidral, Helton Simões Gomes, Jéssica Moreira. **UOL Entrevista**: Youtube, 30 de novembro de 2021b. Disponível em: https: 'O Avesso da Pele': Jeferson Tenório, vencedor do Prêmio Jabuti 2021 l UOL Entrevista (30/11) - Bing video. Acesso em: 12 maio. 2022.

TENÓRIO, JEFERSON. "Agora é a minha vez: entrevista com Jeferson Tenório". [Entrevista cedida a] Beatriz Resende, Jorge Amaral e Lucas Bandeira. **Z Cultura**, 1° 2 de março de 2021c. Disponível em:
AGORA É A MINHA VEZ: ENTREVISTA COM JEFERSON TENÓRIO – Revista Z Cultural (ufrj.br). Acesso em: 19 ago. 2022.

ISSN: 2447-6161